

Padrão frutificação e síndromes de dispersão de uma comunidade florestal, em Botucatu-SP.

Guaraci Belo de Oliveira¹: gboliveira@fca.unesp.br; Luciana Gosi Pacca² ferpa_bio@yahoo.com.br; Ludmila Pereira Conrado¹ lpconrado@fca.unesp.br
Renata Cristina Batista Fonseca³ rfonseca@fca.unesp.br; ¹ Graduandos do Curso de Engenharia Florestal da UNESP/Botucatu; ² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da UNESP/Botucatu; ³ Professora Assistente do Departamento de Recursos Naturais da FCA – UNESP/Botucatu

Introdução

A fenologia é uma ferramenta importante para conhecer a dinâmica dos ecossistemas florestais. Este conhecimento serve como base para o planejamento de ações conservacionistas e de manejo florestal.

Objetivo

O trabalho teve como objetivo estudar o padrão de frutificação da comunidade e compará-lo com os padrões observados em outras áreas com o mesmo tipo de vegetação, a Floresta Estacional Semidecidual.

Material e Métodos

O estudo foi realizado em um fragmento de 60 ha, situado na Fazenda Experimental Edgardia, da UNESP/Botucatu, no estado de São Paulo. Foram alocadas 4 trilhas que foram divididas a cada 20 metros, totalizando 122 parcelas. A cada 4 semanas, no período de junho de 2002 a dezembro de 2004, foram realizadas observações diretas, com o auxílio de binóculos, anotando-se a presença de indivíduos de espécies arbóreas e de lianas em frutificação.

Resultados e Discussão

As espécies zoocóricas e anemocóricas tiveram uma variação na produção de frutos ao longo do ano e uma pequena variação entre os anos. O pico de frutificação das zoocóricas (riqueza e abundância) ocorreu nos períodos de alta precipitação (novembro a março) enquanto, as espécies anemocóricas tiveram o pico de frutificação nos períodos de baixa precipitação (abril a outubro). A diferença de padrão de frutificação entre as espécies zoocóricas e anemocóricas encontrada neste trabalho, tem sido observada em outras áreas de Floresta Estacional Semidecidual, sendo atribuída às diferentes estratégias de dispersão. As espécies zoocóricas provavelmente sofreram uma pressão de seleção biótica, pressionando o pico de produção coincidir com a época de maior atividade dos frugívoros. As adaptações das anemocóricas foram por pressão de seleção abiótica, pois o pico de frutificação destas espécies coincide com os períodos de ventos mais fortes, deciduidade das folhas e melhor condição para germinação pela alta disponibilidade de nutrientes no solo.

Conclusão

O método se mostrou eficiente para o estudo do padrão fenológico da comunidade. Há um padrão sazonal de frutificação tanto para as espécies anemocóricas quanto para as zoocóricas, semelhante ao relatado para o mesmo tipo de vegetação. A variação encontrada, de um ano para o outro, na frutificação das espécies zoocóricas, reforça a necessidade de estudos de longa duração.